









PROJETO PAULO FREIRE

ESPERANÇAR

JUVENTUDES, PARTICIPAÇÃO E EXPRESSÃO NO SEMIÁRIDO

PREFÁCIO

O projeto de Desenvolvimento de Capacidade e Desenvolvimento Produtivo e Sustentabilidade – Projeto Paulo Freire se consolidou como uma exitosa experiência no campo das políticas públicas de focalização no combate à pobreza rural. O processo de execução ofereceu novos caminhos, olhares e percepções capazes de romper velhos paradigmas que, ainda, perduram na relação das esferas publicas governamentais no trato com as questões que atravessam os povos e juventudes do semiárido.

Aprendemos que não há uma juventude. Mas sim, juventudes que querem continuar contribuindo com o desenvolvimento rural hoje, porque não há futuro sem presente. Os saberes compartilhados com o conhecimento técnico aplicado, por meio de metodologias participativas, da prática dialógica que influiu com positividade na autoestima, em especial, do público jovem atendido pelo projeto. A inclusão das juventudes do semiárido conquistou a marca da ousadia, fundamental para alavancar importantes transformações.

Esta edição feita com esmero e nos contornos do rigor cientifico, apresenta os dados quantitativos do monitoramento, sobretudo, descreve as vozes e as linguagens dos protagonistas e participantes dessa rica vivência plantada no coração do semiárido cearense. Assim, revela ganhos preciosos que estão para além dos expressivos números aqui contabilizados. Por outro lado, a felicidade, o afeto, autoestima, a autonomia, a solidariedade, a tolerância, a construção de novas lideranças e o desafio de gestar suas organizações, fundem-se com a qualidade de vida e as mudanças que ela proporciona. Pressupõe-se que o resultado qualitativo mensura avanços de ordem da natureza humana e do ambiente ao qual os sujeitos estão inseridos.

Em Cartas das Juventudes observa-se o posicionamento desses jovens corações, a incidência política como um traço singular do processo de organização que revela a enorme riqueza da construção das relações sociais chama viva que acende a "humanidade", com toda a sua diversidade, inerentemente ligado à identidade cultural de cada povo ou grupo social. O respeito à diversidade e não discriminação.

São diversas aprendizagens para viver bem no semiárido, território e bioma da comunhão e do cultivo agroecológico, com sua dinâmica da integralidade entre sujeitos, natureza e o ambiente, que resulta em gente, em cidadão e cidadãs saudáveis.

Nós que fazemos o Projeto Paulo Freire estamos imensamente agradecidas/os pela oportunidade de sermos parte desse semeadouro de possibilidades onde se vislumbram novas colheitas.

Maria Íris Tavares Farias
Coordenadora do Projeto Paulo Freire

Francisca Rocicleide Ferreira da Silva
Coordenadora Técnica do Projeto Paulo Freire

PROJETO PAULO FREIRE

ESPERANÇAR



JUVENTUDES, PARTICIPAÇÃO E EXPRESSÃO NO SEMIÁRIDO

PROJETO PAULO FREIRE

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Camilo Sobreira de Santana | Governador
Maria Izolda Cela de Arruda Coelho | Vice-Governadora

SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO – SDA

Ana Teresa Barbosa de Carvalho| Secretária do Desenvolvimento Agrário
Francisco Carlos Bezerra e Silva | Secretário Executivo do Desenvolvimento Agrário
Demitri Nóbrega Cruz | Secretário Executivo do Planejamento e Gestão Interna do Desenvolvimento Agrário
Thiago Sá Ponte | Secretário Executivo de Pesca do Desenvolvimento Agrário

PROJETO PAULO FREIRE – PPF

Maria Íris Tavares Farias | Coordenadora do Projeto Paulo Freire
Francisca Rocicleide Ferreira da Silva | Coordenadora Técnica do Projeto Paulo Freire
Maria Odalea Severo | Supervisora do Comp. de Desenvolvimento de Capacidades
Francisco Rones Costa Maciel | Assessor de Juventudes e Comunicação (MTE/CE 3990)
Bernardo Lucas | Assessor de Comunicação (MTE/CE 2912)
Lucilene Batista de Lima | Técnica do Comp. de Desenvolvimento de Capacidades



FICHA TÉCNICA

Concepção Gráfica
Klycia Fontenele
Raphaela Silva

Diagramação
Raphaela Silva
Renato Freire

Capa Arte
Raphaela Silva

Pesquisa e Colaboração em Textos
Bernardo Lucas Filho
Francisco Rones Costa Maciel
Lucilene Batista de Lima
Verussa Ribeiro

Texto final
Klycia Fontenele

Revisão
Filipe Fontenele

Fotografia
Arquivos da SDA *(Secretaria do Desenvolvimento Agrário)/Equipe Projeto Paulo Freire*
Arquivos das ATCs: CACTUS (*Centro de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável do Semiárido),*
Cáritas Diocesana de Crateús, CEALTRU (*Centro de Estudos e Assistências as Lutas do Trabalhador Rural),*
Cetra *(Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador),*
Esplar *(Centro de Pesquisa e Assessoria),*
IAC *(Instituto Antônio Conselheiro de Apoio, Assessoria e Pesquisa para o Desenvolvimento Humano) e*
Instituto Flor do Piqui

Fotografia das ilustrações
Arquivo Conversa Desenhada (Ricardo Wagner)

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

QR CODE - APONTE A CÂMERA DO CELULAR E ACESSE A VERSÃO DIGITAL DO LIVRO

SUMÁRIO

"Eu aprendi mesmo foi com os passarinhos."

PATATIVA DO ASSARÉ

06 AVE DE ARRIBAÇÃO
08 PARA VIVER BEM NO SEMIÁRIDO
17 PROJETO PAULO FREIRE EM NÚMEROS
22 APOSTA NAS JUVENTUDES
29 OLHARES E PALAVRAS
41 PARCERIAS EM APRENDIZADOS
69 MOBILIZAR É PRECISO
82 CARTA DAS JUVENTUDES DO SEMIÁRIDO
86 LIÇÕES APRENDIDAS

AVE DE ARRIBAÇÃO

Farinheiro, ave voz da caatinga,
voa e volta depois da chuva.

Surge perguntando:
– Tem farinha aí?!
nome do alimento forte que nutre corpo e raiz.

Se ele vai, ele volta.

A juventude também fala. Elas vão, elas voltam.
O sertão não sai da alma e do sonho...
se alimentar de comida, se alimentar de cultura, levar sua voz para o mundo.

Pássaro que voa sabe o valor do ninho!
Constrói, mas para os pássaros que virão.

Não importa se é no chão de asfalto ou no chão de terra.
Qualquer chão é feito para resistir e existir para o sertanejo.

O que importa é o voo que cada um pode dar.

Marina Valente



PARA VIVER BEM NO SEMIÁRIDO

Estrada de fazer o sonho acontecer...
Milton Nascimento









O ano era 2013. O propósito: combater a pobreza rural e elevar o padrão de vida das famílias agricultoras cearenses. Assim surgiu o **Projeto de Desenvolvimento Produtivo e de Capacidades – Projeto Paulo Freire (PFF)**, idealizado para promover a inclusão social e econômica de uma forma sustentável, contribuindo para a geração de renda. Como estratégia, a atuação em duas linhas de frente: desenvolvimento do capital humano e social, e desenvolvimento produtivo sustentável, no âmbito agrícola e não agrícola; sendo jovens e mulheres como público prioritário.

Entre os principais objetivos: fortalecer a capacidade da população rural no propósito organizacional e na dissolução de problemas, estimular as iniciativas produtivas comunitárias e familiares, aumentando suas habilidades para a criação de negócios que gerem renda. Buscando, ainda, fomentar o desenvolvimento produtivo sustentável que garanta a produtividade, atrelada à construção de relações sociais mais solidárias, numa perspectiva agroecológica.

Daí o apoio à implementação de iniciativas produtivas, beneficiando famílias em atividades como: criação de pequenos animais, quintais produtivos, apicultura, reuso de água cinza, biodigestores, artesanato, unidades de beneficiamento e pesca artesanal. Apostando na construção de um processo permanente de assistência técnica às comunidades e de mobilização familiar, que valorize os saberes das agricultoras e agricultores, trabalhadoras e trabalhadores rurais.

Com esses ideais, a intervenção do Projeto Paulo Freire na realidade do sertão cearense vem permitindo que se elevem os fatores favoráveis para a consolidação de atividades agrícolas e não agrícolas, desenvolvendo intensiva produção nas unidades familiares beneficiadas. Semeando a

concepção de que o uso sustentável dos recursos naturais é a solução técnica para alinhar os anseios do povo sertanejo às características geográficas da região, o Projeto encontrou na Agroecologia as bases de sua ação.

Coordenado pela Secretaria do Desenvolvimento Agrário (SDA), o PPF é financiado pela parceria Governo do Estado do Ceará e Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (Fida), agência ligada à Organização das Nações Unidas (ONU). Além de ser responsável pela gestão dos recursos previstos para execução do Projeto, a SDA promove articulações institucionais com as três esferas do poder federal, estadual e municipal; com o setor privado e, principalmente, com agricultoras e agricultores familiares e suas entidades representativas: associações, sindicatos e federações.

Na execução dos planos de ação, a Secretaria conta com sete organizações da sociedade civil com larga experiência de atuação no semiárido. São elas: **Cactus** (Centro de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável do Semiárido), **Cáritas Diocesana de Crateús, CEALTRU** (Centro de Estudos e Assistências as Lutas do Trabalhador Rural), **Cetra** (Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador), **Esplar** (Centro de Pesquisa e Assessoria), **IAC** (Instituto Antônio Conselheiro de Apoio, Assessoria e Pesquisa para o Desenvolvimento Humano) e **Instituto Flor do Piqui**.



Já a área atendida compreende uma extensão de aproximadamente 23.530 Km², o equivalente a 18,5% da área do estado do Ceará. São 31 municípios de seis territórios envolvidos: **Cariri** (Altaneira, Antonina do Norte, Araripe, Assaré, Campos Sales, Nova Olinda, Potengi, Salitre, Santana do Cariri, Tarrafas); **Sertão dos Inhamuns** (Aiuaba, Arneiroz, Parambu, Quiterianópolis, Tauá); **Sertão dos Crateús** (Hidrolândia e Ipueiras); **Sertão de Sobral** (Coreaú, Frecheirinha, Graça, Massapê, Moraújo, Mucambo, Pacujá, Pires Ferreira, Reriutaba, Senador Sá, Sobral rural e Varjota); **Serra da Ibiapaba** (Ipu) e **Litoral Oeste/Vale do Curu** (Irauçuba).

Uma ampla rede de sujeitos e de organizações que – unida pelo ideal da boa convivência com o semiárido – valoriza e promove a Agricultura Fa-

...Se reconheceram parte de um sonho maior, o de ver sua terra natal progredir, e progredir junto com ela.

miliar como o grande alicerce do sertão, sustentada pela rica cultura dos povos cujos incessantes saberes resistem dentro do coração do semiárido cearense. Sujeitos que reconhecem o potencial da região, mas que não ignoram as dificuldades enfrentadas por um povo que resiste às cercas dos latifúndios e à aridez da ausência de políticas públicas consolidadas.

Por isso, atuam para reduzir a pobreza e melhorar a vida rural no Ceará. Por isso, organizaram-se para tornar realidade o Projeto Paulo Freire, que busca fortalecer as estratégias de convivência com o semiárido, a partir da Agroecologia, da Segurança Alimentar e Nutricional, Promoção da Igualdade de Gênero e Raça/Etnia e do Protagonismo e Expressão das Juventudes Rurais. Desenvolvendo assim, as capacidades produtivas das famílias beneficiárias e criando condições para a autonomia destas.

Em nove anos de existência, o Projeto Paulo Freire já é considerado uma das maiores experiências de elaboração e execução de políticas públicas com a participação direta da população. Norteado pela dinâmica de conhecimento atrelado à experiência prática, o PPF inovou com suas ações e se tornou a quarta iniciativa mais bem classificada no Ranking de Desempenho no Portfólio Global do Fida, que reúne 280 projetos sociais em 120 países.

Nesse contexto, as juventudes se destacam como exemplo expressivo e resistente da defesa dos direitos da sociedade rural. Fez-se, então, a aliança entre o princípio da convivência com o semiárido e da Agroecologia, ancorada no empoderamento e dinamismo das juventudes. É para contar esta história de sonhos, desafios, lutas e conquistas – com as juventudes rurais tomando as rédeas de suas vidas – que surgiu este livro, cujo nome já diz a que veio: **ESPERANÇAR: Juventudes, Participação e Expressão no Semiárido.**

São jovens, com idades entre 15 e 29 anos, oriundos de diferentes comunidades, localizadas nas regiões do Cariri, Inhamuns e Sobral os quais se reconheceram parte de um sonho maior, o de ver sua terra natal progredir, e progredir junto com ela. Uma caravana que chama você a segui-la!









AS JUVENTUDES E O VERBO ESPERANÇAR

Rones Maciel - Especialista de Juventudes e Comunicação / PPF

Um novo semiárido está surgindo e transformando a vida de muitas famílias cearenses. O verbo “esperançar” de Paulo Freire não está mais só no céu, à espera da chuva. Está também nos saberes populares, tecnologias sociais e atividades produtivas. Nas mulheres, nos homens. Especialmente, nos jovens, agentes da transformação.

O Projeto Paulo Freire definiu, como um dos públicos prioritários, a juventude. Segundo a Política Nacional de Juventude, é jovem quem tem entre 15 e 29 anos e, segundo o IBGE/PNAD (2017), eles representam 48,5 milhões de brasileiros, cerca de ¼ da população brasileira. Mais de 50% deste contingente vivem em famílias com renda per capita de até meio salário-mínimo. No meio rural, vivem 7,8 milhões de jovens, de acordo com o último Censo Agropecuário (IBGE, 2010).

Em contato com essa realidade, o Projeto Paulo Freire teve por meta: formar jovens lideranças, estimular o protagonismo juvenil nos investimentos produtivos, organizados em rede, e promover a inclusão de jovens no uso das tecnologias digitais, através da Comunicação Popular e das TICs (Tecnologias da Informação e da Comunicação).

O termo Juventudes, no plural, foi adotado pela Unidade de Gerenciamento do Projeto (UGP), em consonância com Abramovay et al. (2007), para os quais não se pode falar em juventude, no singular, uma vez que são grupos heterogêneos que possibilitam inúmeros recortes. Ademais, no PPF, está inserida uma diversidade de sujeitos. São mulhe-

> O verbo "esperançar" de Paulo Freire, não está mais só no céu, à espera da chuva. Está também nos saberes populares, tecnologias sociais e atividades produtivas.



res, homens, LGBTQIA+, agricultoras, quilombolas, indígenas, pescadores, lideranças, artesãs, educandos de EFAs...

As juventudes rurais no Projeto Paulo Freire representam, assim, cerca de 20 mil jovens (do universo de 74 mil beneficiárias/os), que correspondem a cerca de 28% . Estes receberam Assessoria Técnica Contínua para desenvolver suas capacidades e planos de investimentos produtivos. 4.151 famílias chefiadas por jovens (23.766 famílias/PPF) foram contempladas por Investimentos Produtivos, e 255 jovens ocupam cargos de liderança e direção em associações comunitárias.

A fim de desenvolver ações de focalização em geração, o Projeto contratou um especialista na área para elaboração de uma Estratégia no ano de 2017, e a implementação e monitoramento das ações, no período de 2018 a 2021. A Estratégia – o Plano de Ação de Juventudes e Comunicação Popular no Projeto Paulo Freire – está estruturada em três frentes: Comunicação Popular, Desenvolvimento de Capacidades e Desenvolvimento Produtivo.

A iniciativa envolveu ações com o objetivo de fortalecer: as capacidades de liderança e organização social das juventudes, a inclusão produtiva e o empoderamento econômico, bem como o protagonismo e expressão, por meio da comunicação popular. O PPF desenvolveu, então, processos de organização, mobilização, capacitação e atuação política e social de jovens e entidades de assessoria técnica para fortalecimento das organizações (ATC's e jovens).

O Ser Jovem Rural trazia, antes, muitas limitações impostas pela falta de acesso a políticas públicas, à educação de qualidade, às tecnologias de informação e acesso à internet. Agora, as oportunidades de trabalho, de geração de renda e de participação/integração comunitária, fazem com que as/os jovens não necessitem mais migrarem do campo para a cidade.

Afinal, o PPF possibilitou o processo de articulação, a mobilização e a participação das juventudes atendidas pelo Projeto Paulo Freire, gerando resultados substanciais na incidência de políticas públicas com inserção dos jovens nas atividades sociais e produtivas e, por conseguinte, ampliando ações que culminam com a sucessão rural no estado do Ceará.

A caminhada até aqui já nos rendeu uma boa colheita. Há muitas potencialidades, talentos, resistência e resiliência para continuar transformando o Semiárido e as políticas públicas para nossas juventudes. Avançamos, e queremos mais!



"É no semiárido que a vida pulsa e as juventudes resistem"

A COMUNICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA A BOA CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO

Bernardo Lucas Filho - Jornalista/Equipe Técnica da SDA

Ao pensar sobre comunicação, é comum que logo venha a noção de grandes meios de comunicação, conhecidos como comunicação de massa. No entanto, essa é apenas uma vertente do que é comunicação. Com o decorrer do tempo, foram surgindo diversos outros meios de comunicação.

A exemplo disso, temos os influenciadores digitais que, através de seus grandes números de seguidores em múltiplas plataformas, têm se tornado importantes formadores de opinião, produzindo programas inteiros, a partir de suas casas, e muitas vezes, se utilizando de equipamentos mais simples, como a câmera de um celular.

Vale ressaltar que, no mundo das grandes empresas de mídia e das formas alternativas de comunicação, existem três coisas que são centrais: poder, concentração e democratização da mídia. Essas chaves centrais na comunicação nos ajudam a entender como nos tornamos comunicadores populares.

Afinal, você já tinha pensado na comunicação como uma dinâmica de poder, e o que o poder tem a ver com as narrativas que nos são apresenta-



das? É possível que não. Então, vamos tentar entender como funciona a comunicação no contexto brasileiro.

Para entender a relação comunicação e poder, basta perceber como a mídia e o poder político se misturam desde muito tempo. Desde a primeira publicação impressa no Brasil até hoje, ocorrem disputas de narrativas para legitimar o poder das elites. Foi nesse contexto que surgiu a imprensa brasileira.

Outro ponto central é a concentração dos meios de comunicação, que se apresenta como um grande obstáculo para a democracia brasileira, uma vez que, atualmente, apenas cinco famílias controlam metade dos 50 veículos de comunicação com maior audiência no país.

Importante lembrar que esta concentração é completamente inconstitucional, pois a Constituição Federal expressa que é ilegal que os meios de comunicação social sejam objeto de monopólio ou oligopólio, que é quando uma ou poucas empresas controlam o mercado.

Se entendermos que os conteúdos que circulam, através da mídia, são fundamentais para formação da opinião pública, também entenderemos que é prejudicial a ausência de diversidade de pontos de vista, de linguagem e de indivíduos presentes nas reportagens, redações e programas. Então, pare para pensar: Quantos jornalistas indígenas, quilombolas, negros ou LGBTQIA+ você conhece?!

Diante disso, havemos de pensar na democratização da comunicação, assunto pouco abordado nos meios mais tradicionais, pois é uma luta que propõe modelos de comunicação que regionalizam a produção das emissoras e ampliam o acesso à internet para todas/os as/os brasileiras/os.

Exatamente por observar que, nos grandes meios de comunicação, há esse déficit de democratização e de diversidade, é necessário dar atenção também às mídias alternativas, fortalecendo e aumentando seu alcance, através da participação e colaboração.

Não se pode perder de vista que a comunicação é um direito humano fundamental e representa um dos pilares de uma sociedade democrática. Ela é essencial para o respeito à dignidade da pessoa humana e para a participação política de cidadãs e cidadãos. Isso significa reconhecer o direito de todas as pessoas de ter sua opinião e de poderem se expressar.

Ademais, somente a população bem-informada é capaz de questionar as ações do Poder Público, a fim de fiscalizar, propor e exigir a elaboração de políticas públicas que atendam aos interesses das pessoas. Haja vista que a pessoa bem-informada adquire mais autonomia, pois deixa de depender da opinião dos outros para tomar as próprias decisões.

Tudo isso reforça a importância da comunicação para fomentar a participação das pessoas no processo democrático e, também, para o exercício da cidadania. Nesse sentido, é fundamental que se democratizem, além do acesso à informação, as formas de produção e os meios de comunicação.

Tornar a comunicação como estratégia de desenvolvimento humano e de fomento à boa convivência com o semiárido foi uma das apostas que o Projeto Paulo Freire fez ao contribuir para dar visibilidade às múltiplas realidades e vozes do sertão, em especial, as realidades e as vozes das juventudes sertanejas.



PROJETO PAULO FREIRE EM NÚMEROS

Você não sabe o quanto
eu caminhei pra chegar até aqui
Cidade Negra

ASSESSORIA TÉCNICA CONTÍNUA – ATC

07 organizações da sociedade civil em Assessoria Técnica Contínua – ATC

23.766 famílias, sendo:

600 comunidades em **31** municípios do semiárido cearense

13.578 famílias chefiadas por mulher

4.151 famílias chefiadas por jovem

111 famílias indígenas

723 famílias quilombolas

619 famílias de pescadores artesanais



PLANOS DE INVESTIMENTOS

4.880 apriscos construídos

6.192 ovinos/caprinos adquiridos

6.776 aviários concluídos

198.528 pintos adquiridos

2.179 pocilgas construídas para suinocultura

2.853 quintais Produtivos concluídos

7.200 colmeias adquiridas para apicultura

179 canoas adquiridas

280 Máquinas de costura adquiridas

TECNOLOGIAS SOCIAIS

- **1.606** biodigestores
- **2.287** sistemas de reuso de águas
- **349** fogões ecoeficientes

ACESSO À ÁGUA

- **5.498** cisternas e
- **30** cisternas escolares implantadas
- **5.526** cisternas abastecidas pelas Estações Móveis de Tratamento de Água (ETA's)



COMERCIALIZAÇÃO

280 feiras agroecológicas e comunitárias (municipais, regionais e virtuais) com produtos agrícolas e não agrícolas



GÊNERO, RAÇA E ETNIA

- **144** mulheres com Cadernetas Agroecológicas em 21 municípios
- **323** mulheres em posição de liderança nas associações comunitárias
- **86** grupos de Mulheres
- **30** comunidades tradicionais

MAIS SAÚDE



- **400** profissionais capacitados (ACS, ACE e Técnicos/as)
- **60** ações de educação em saúde em 15 municípios

APOSTA NAS JUVENTUDES



Temos todo tempo do mundo, nosso suor sagrado...

Legião Urbana


CARAVANA
ESTADUAL
JUVENTUDES
DO SEMIÁRIDO

NOSSA CAMINHADA...





04 Festivais Territoriais

2018/ 2019

INTERCÂMBIOS

RODAS DE CONVERSA

MOBILIZADORES SOCIAIS

OFICINAS

ASSESSORIA TÉCNICA CONTÍNUA - ATC

TECNOLOGIAS SOCIAIS

UNIDADES PRODUTIVAS

PLANOS DE INVESTIMENTO

Elaboração da Estratégia e Plano de Ação Juventude e Comunicação

2017











SEMINÁRIOS
WEBINÁRIOS
GRUPOS FOCAIS



FESTIVAIS TERRITORIAIS



2019

Caravana Estadual de Juventudes do Semiárido

CARAVANA ESTADUAL

JANELAS DIGITAIS

Criação da Rede de Jovens Comunicadores as

2019/2020

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO



CONVERSA DESENHADA

4.151
jovens com Projetos Produtivos

2.500
jovens com formações em temáticas sociais, comunicação e na área produtiva

44
jovens mobilizadores sociais

110
Grupos de Jovens mobilizados

20
Jovens Comunicadores/s – Repórter Digital (2020)


Poço
Escola creche
Atendimento Médico
Transporte Escolar
Praça
Rede Elétrica
cisterna de enxurrada
Horta


Mini
Borracharia
Igreja
católica
Jesus, Maria
e José
campo
Galpão
comunitário
Galpão
comunitário


AGROECOLOGIA
JUVENTUDE
DEMOCRACIA



OLHARES E PALAVRAS:

As lentes revelam o verbo juvenil

O seu olhar lá fora. O seu olhar no céu...
O seu olhar melhora, melhora o meu

Arnaldo Antunes



Diego Abreu - 27 anos
Comunidade Batoque/Pacujá

Nossa casa antiga e nosso aviário. Passado e futuro: sustentabilidade.

PELA JANELA, LENTES QUE BUSCAM...

Alguém, um dia, decidiu prestar atenção no que viam aqueles olhares nascidos de sertão.

Porque era olhar de gente nova que aprende para crescer; crescendo para aprender.

Porque eram olhares bonitos de quem tem coragem para viver a beleza de sonhos reais.

O ano: 2020, e o mundo assustado em isolamentos sociais.

Mas, a vida se ressignifica quando a esperança ousa criar!

Apuraram a vista, então, e da janela ou do alpendre, foram fotografar...

Curiosa, eu quis espiar o que viam aqueles que enxergam.

Fui curiar, inocente, achando que veria igual.

Mas, é singular o sentir de quem pensa, e gente nunca olha tal qual!

Quando dei por mim, as fotografias percorreram a imaginação...

Que árvores seriam aquelas? Qual o nome daquele lugar? Que sentidos há na paisagem? Que sustento por encontrar? Seria chegada ou viagem?

Não sei das primeiras respostas que as jovens lentes revelam. Foi aí que entendi.

Que senhora era aquela? Alguém, por ali, a sonhar? De onde vem a alegria de viver?

Aquelas fotografias carregavam sentidos tão próprios de quem as sentiram antes mesmo de as criarem. Sentidos que se constroem e se reconstroem a cada caminhar.

Porque são formas, cores e texturas; impressões e expressões de cotidianos em universos particulares.

Porque é assim que se formam os territórios, os lugares de cada coração sertanejo. Mais que geografia, é gente a historiar!

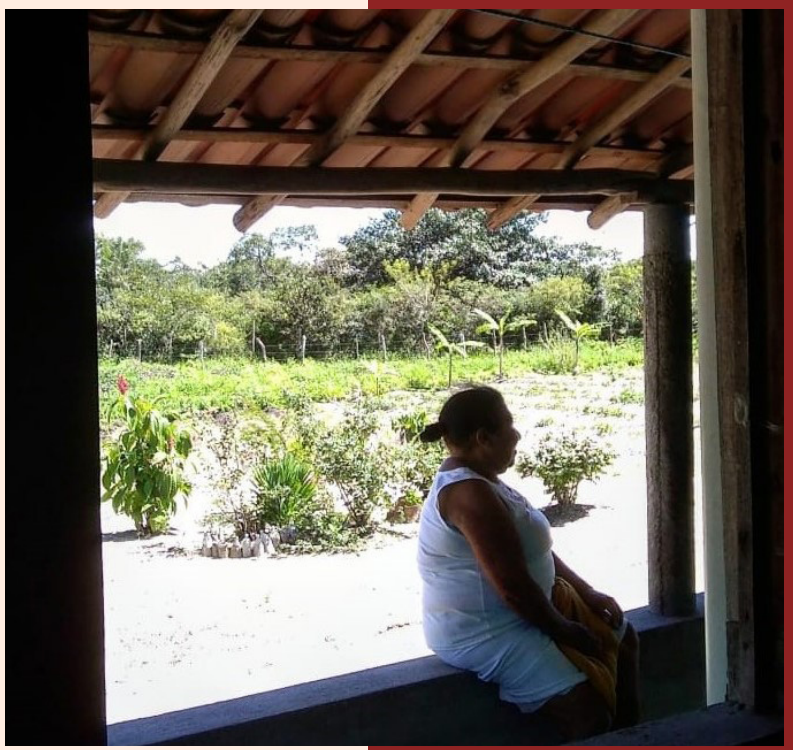
Quadros de realidades flagradas que se modificam pelo olhar do espectador. Cuide então de espiar a vista apurada no sertão do Ceará.





A certeza de dias melhores vem quando olhamos para o céu e acreditamos que Deus está cuidando de tu

Marcos Cristian Alves da Silva - 17 anos
Comunidade Altamira/Carrapateiras-Tauá



E do alpendre, dona Luíza espera...

Cosmo Veras - 23 anos
Comunidade Engenho Velho-Ipueiras

JANELAS DIGITAIS

Ensaio fotográfico feito por 17 integrantes da Rede de Jovens Comunicadoras/es do Semiárido. A ação surgiu durante a pandemia por Covid-19 ante o cenário de isolamento social, instaurado em 2020, como medida sanitária para conter a contaminação pelo novo coronavírus. A garotada aceitou o desafio de registrar cotidianos naqueles meses estranhos. Fotografaram, a partir das janelas e alpendres de suas casas.

As fotografias trazem a visão, sobre si e sobre o lugar em que vivem, de jovens com idade entre 17 e 27 anos. Revelam singularidades de suas comunidades, documentando a beleza das pessoas e das paisagens rurais, localizadas nas áreas do Cariri Oeste, Sertões dos Inhamuns e Sobral – territórios de atuação do Projeto Paulo Freire.



Antônia Milena Rodrigues de Sousa – 22 anos
Comunidade Santa Teresa I (Ipu)

Diego Abreu – 27 anos
Comunidade Batoque (Pacujá)

Cosmo Veras – 23 anos
Comunidade Engenho Velho (Ipueiras)

Kaique Ruan Oliveira Santos – 25 anos
Comunidade Serra dos Limas (Parambu)

Eliana Maria Teles – 25 anos
Comunidade Sítio Guritiba
(Santana do Cariri)

Itanael da Silva Rodrigues – 18 anos
Comunidade Corredor (Graça)



Adrielly Rodrigues – 20 anos
Comunidade Angicos de Baixo (Reriutaba)

Cícero Ryan de Oliveira Sousa – 17 anos
Comunidade São João dos Cândidos Marruás (Tauá)

Tiago Soares – 20 anos
Comunidade Santa Teresa 2 (Pires Ferreira)

Elson Henrique – 18 anos
Comunidade Barreiros (Tauá)

Cícero Pereira da Silva – 22 anos
Comunidade: Sítio São Gonçalo (Santana do Cariri)



O lugar onde eu moro, uma simples comunidade.
As casinhas afastadas, com tanta simplicidade...
Permanecemos unidos em qualquer dificuldade.

Eliana Maria Teles - 25 anos
Comunidade Sítio Guritiba-Santana do Cariri

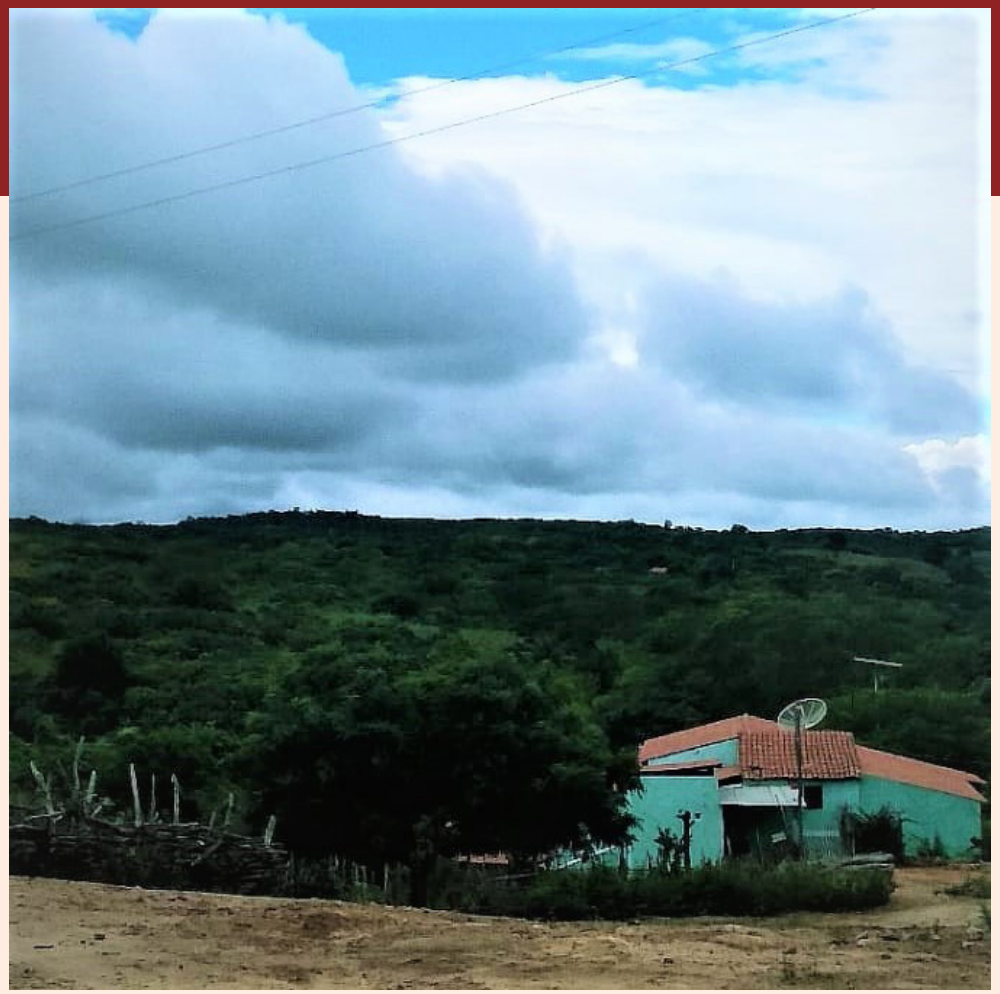


Das potencialidades de minha comunidade...
água armazenada e os quintais produtivos.

Itanael da Silva Rodrigues - 18 anos
Comunidade Corredor - Graça

Sobre o azul e o verde da terra que habito

Elson Henrique - 18 anos
Comunidade Barreiros - Tauá





No quintal da minha casa, tem cultura alimentar! Fortalecendo a segurança e soberania alimentar da família!

Itanael da Silva Rodrigues - 18 anos
Comunidade Corredor - Graça

4

Da janela, avisto a igreja.
Pandemia adiou a festança do padroeiro. Mas, não impediu a chuva que enche de vida a lagoa, que é do Anjo. Da terra seca, só ficou lembrança. É bonito de se ver!

Laissa Pereira Gomes - 20 anos
Comunidade Lagoa do Anjo - Parambu



PARCERIAS EM APRENDIZADOS

Sonho que se sonha junto é realidade!
Raul Seixas


VOTE

RESILIÊNCIA E RESISTÊNCIA NA LUTA!

2021 marca o centenário de Paulo Freire, pedagogo e filósofo considerado o maior educador do Brasil, pois defendia que educar não é transferir conhecimentos, e sim, criar e recriar possibilidades para que cada sujeito produza conhecimento, a partir do próprio contexto.

É com essa ótica de resiliência e aprendizagem que a Cáritas Diocesana de Crateús, desde 2017, executa o Projeto Paulo Freire, beneficiando 3.133 famílias camponesas da região dos Inhamuns. O trabalho realizado segue as orientações do Plano de Investimento e Acompanhamento Técnico, Agrícola e Social, mais conhecido como Assessoria Técnica Contínua (ATC).

"A Assessoria Técnica Contínua (ATC) parte do pressuposto de partilhar experiências e experimentar técnicas agrícolas e não agrícolas, visando à criação de oportunidades econômicas e de incidência política para jovens que moram em comunidades com poucos recursos, os quais são discriminadao por viverem nesses lugares vulneráveis.", explica Sandro Teixeira, agente Cáritas, que atua no município de Tauá.

O desafio assumido de proporcionar uma assessoria técnica, que seja de qualidade e emancipatória, demanda dinamicidade, empatia e habilidades na desconstrução de alguns tabus históricos, atra-



Educar não é transferir conhecimentos,

e sim, criar e recriar possibilidades...

vés de estratégias agroecológicas, como a implementação de técnicas produtivas, o cuidado com o solo, o manejo sustentável dos animais e a construção de relações sociais mais fraternas.

Um dos focos principais do Projeto Paulo Freire é o fortalecimento da identidade de jovens do campo, para que elas e eles sejam protagonistas de processos. Pouco a pouco, esse novo olhar vem transformando as comunidades sertanejas em lugares mais igualitários e inclusivos para todas e todos.

"É notória a vontade das juventudes de crescer, se atualizar e aproveitar cada oportunidade de empreendedorismo juvenil.". Ressalta Nagila Feitosa, agente Cáritas que comenta como o acompanhamento do projeto faz com que as juventudes rurais se sintam motivadas a sair da esfera de invisibilidade que, muitas vezes, atinge o povo do campo.

Nessa perspectiva, os eventos promovidos pelo Projeto Paulo Freire, a exemplo do Festival de Juventudes, são espaços nos quais as jovens e os jovens ganham visibilidade, através da reivindicação de seus direitos e do resgate da identidade camponesa. São momentos que servem também como oportunidade para reunir jovens de lugares e situações sociais diferentes, porém, com necessidades e demandas semelhantes.



Essa união é o que motiva a juventude rural a acreditar nas possibilidades do campo...

"Essa união é o que motiva a juventude rural a acreditar nas possibilidades do campo. Mas, infelizmente, o desafio maior continua sendo a obrigação de se ausentar das comunidades em busca de trabalho ou estudo.". Destaca Sandro Teixeira, acrescentando que o Projeto Paulo Freire contribuiu muito para o desenvolvimento das comunidades, mas, ainda há carência de políticas públicas para as juventudes.

Desafio que segue sendo combatido pela juventude camponesa, "que pode contar com a Cáritas Diocesana de Crateús como parceira dessa luta, pois a verdadeira missão das e dos agentes Cáritas é construir, ao lado de jovens, possibilidades para que elas e eles possam mudar a própria realidade e provar que o campo pode ser um lugar cheio de oportunidades.", conclui Sandro.

Assim, os frutos dessa caminhada junto às juventudes expressam avanços significativos, com destaque para o envolvimento na vida das comunidades. Antes da chegada do Projeto Paulo Freire, as juventudes não tinham despertado para a importância delas nas ações desenvolvidas na comunidade. "Aos poucos, começaram a se envolver nas tomadas de decisões, participando das reuniões da associação, das oficinas de capacitações e das rodas de conversa. As jovens e os jovens, hoje, participam muito mais!", comemora Nagila.

A identidade rural fortalecida é, assim, um grande avanço. "Antes, para uma jovem ou um jovem dizer que era do campo, poderia ser vergonhoso. Hoje, é sinal de honra, de satisfação!", observa Sandro. Resultado das várias ações desenvolvidas quando a moçada do semiárido foi se empoderando e entendendo que o lugar onde elas e eles vivem tem valor. E mais! Constataram que é possível produzir renda e viver com qualidade no campo.

Com a mobilização juvenil, a criação de grupos de jovens merece destaque. Nessa ciranda, as juventudes fortalecem a união, o coletivismo, a troca de experiências. Frutos do conhecer, construir e intervir, através dos diagnósticos, rodas de conversas, sensibilização e empoderamento das jovens e dos jovens do sertão. Com as juventudes organizadas, a cultura das comunidades ganhou



novas roupagens e significados. Por exemplo, as festas das colheitas e as juninas – que hoje são, geralmente, organizadas pelas juventudes – ganharam o frescor e a vitalidade típicos dessa faixa etária.

Ao olhar para todo o caminhar construído, junto à sensação de dever cumprido, vem a convicção de que é possível avançar mais e mais! Afinal, é desafiador permanecer no campo sem ter como se manter. Nossas juventudes precisam de mais oportunidade, de políticas públicas específicas, de educação contextualizada, de acesso a créditos para gerarem renda... porque a ousadia é sonhar e fazer o sonho acontecer!

> ...porque a ousadia é sonhar e fazer o sonho acontecer!





Somos sementes no solo do Semiárido Cearense, estigmatizado como infértil, seco e sem vida. Mas, do mesmo modo que a caatinga cujas plantas perdem as folhas em dias de estiagem, para ganhá-las novamente quando a chuva chega, somos resilientes! E, com o adubo da força, da coragem, das parcerias e ações, fazemos brotar o mais belo dos caminhos, colorido pelas flores da resiliência e resistência na luta!



> ...fazemos brotar o mais belo dos caminhos, colorido pelas flores da resiliência e resistência na luta!

TANTOS SONHOS, VOZES E AÇÕES...

As diferentes juventudes têm protagonizado transformações de práticas, hábitos e valores no meio rural. Para se manterem à frente de tais transformações, elas têm buscado se apropriar, (re)construir e aprimorar um conjunto de referenciais teórico-práticos, cuja fundamentação está nas muitas experiências individuais e coletivas.

Nesse caminho de busca por diferentes referenciais é que as juventudes rurais se encontram com os aportes da Agroecologia, entendida como prática produtiva, movimento social e relações humanas. Assim, as juventudes rurais se tornam sujeitos da construção agroecológica no Brasil.

Mas, conceituar as juventudes rurais requer conhecer e entender as especificidades marcadas pelos contextos em que estas se inserem nas comunidades, nas famílias e nos processos sociais em curso. Requer, ainda, compreender como alinham projetos individuais aos projetos de reprodução social e econômica dos núcleos familiares.

No interior desses núcleos – caracterizados pelo modelo de família patriarcal – a participação de jovens na produção é quase sempre invisibilizada. Essa invisibilidade acontece, tanto no seio familiar, como em muitos programas sociais, voltados para as famílias. Isso impede que sejam consideradas as particularidades das demandas oriundas das jovens e dos jovens, pois se reforça uma atuação, junto à unidade de produção familiar, apenas pelo aspecto coletivo.



Diante dessas questões que envolvem o debate sobre juventudes e compreendendo a necessidade de organização e inserção dessa moçada nos espaços da comunidade, dos municípios, e no protagonismo das lutas sociais, o Instituto Antônio Conselheiro de Apoio, Assessoria e Pesquisa para o Desenvolvimento Humano (IAC) busca construir atividades que dialoguem com as diversas linguagens expressas pelas juventudes.

Construiu-se, então, a parceria com o Projeto Paulo Freire, através de atividades que valorizam os mais diversos anseios e possibilidades de ser jovem no campo, frente à negação de direitos. A estratégia foi apostar na mobilização de jovens das comunidades, localizadas no Território de Sobral II, para fomentar a participação juvenil nos processos formativos. Momentos em que a fala das juventudes, a partir de um processo de escuta de seus anseios, foi valorizada.

Nessa perspectiva, ocorreram oficinas que dialogavam com temáticas como: Identidade Rural, Comunicação Popular, Educação Contextualizada e Soberania Alimentar. Além de festivais e atividades que buscaram escutar as juventudes, tornando suas realidades de vida familiar, cultural e laboral, pontos de partida para os processos educativos. As vivências, proporcionadas pelo Projeto Paulo Freire, apresentavam-se, ali, como as primeiras experiências coletivas vivenciadas pelas juventudes.

Entre todas as ações realizadas com jovens, a ação mais marcante foi a Caravana Estadual de Juventudes do Semiárido, que serviu de culminância de um processo de mobilização e formação, não só dos festivais, mas de todo o trabalho das ATCs. Jovens das diferentes regiões do Ceará se encontraram, trazendo, nas bagagens, histórias de vidas singulares!

Ao ganhar notoriedade estadual, as juventudes mostraram que são plurais e que estão no campo, pulsando por melhores condições de vida e trabalho, ao lado de suas famílias. Naquele momento, eclodiam expressões diversas, de desejos e sonhos, fomentadas por processos formativos que traziam diferentes conteúdos e abordagens, para fomentar o protagonismo juvenil. Mais ainda! Resplandecia a força das juventudes quando estimuladas por projetos sociais.

O Projeto Paulo Freire fez e continuará fazendo história, porque apostou nas jovens e nos jovens do Semiárido Cearense. Ouviu essa garotada que sonha e age na construção de espaços que desconstroem ideias cristalizadas e apontam novas perspectivas para quem é jovem e mora no campo. Um fazer que acredita na força da educação contextualizada para construir uma relação mais saudável de convivência com o semiárido.



O Projeto Paulo Freire fez e continuará fazendo história, porque apostou nas jovens e nos jovens do Semiárido Cearense.



ACREDITAR NA JUVENTUDE É APOSTAR NO PRESENTE

> Ninguém é tão grande que não possa aprender, nem tão pequeno que não possa ensinar.

Ledo engano acreditar que aprendizado é unilateral. Já dizia um antigo escritor grego, Esopo, que "ninguém é tão grande que não possa aprender, nem tão pequeno que não possa ensinar". Afinal, quando a educação se pauta na emancipação humana, fomenta distintas leituras sobre o mundo, por indivíduos que passam a se reconhecer sujeitos de suas histórias e a entender que só há liberdade se esta for coletiva e baseada no bem comum.

"Nunca vou esquecer os rostos acanhados, lá no fundo da sala. Meio encabulados, só observando as discussões...". Conta Jaiane Evangelista, assessora técnica do Instituto Flor do Piqui no Projeto Paulo Freire, para logo em seguida, dizer sem pestanejar: "Esse projeto mudou minha vida. Foi minha primeira experiência profissional com juventudes. Eu me sinto tão realizada pelas conquistas deles, que nem cabe, no peito, tanta felicidade!"

Naquele primeiro encontro entre comunidade e equipe técnica, o acanhamento das jovens e dos jovens se justificava. Estavam deslocados e não era por menos. A proposta metodológica do Projeto Paulo Freire – de priorizar em suas ações as mulheres e as juventudes no semiárido – desloca o imaginário machista, construído nas veredas do sertão. O mais comum de acontecer é a descrença e o silenciamento...

E a cena corriqueira se repetiu pelas falas adultas que ecoavam na sala:

– Jovem lá sabe escolher nada!

– Eles não sabem nem o que querem da vida!

– Eu boto no nome dele e assumo a responsabilidade.

– Não pode?! Pois vamos ver se isso vai dar certo...

O espanto descrente nos olhares e burburinhos dos mais velhos chega naquele dia, junto com o Projeto Paulo Freire. Ele se revela um desafio à equipe técnica, porque traz as marcas de ideias e hábitos que, pautadas no mundo masculino dos adultos, rejeitam o frescor das juventudes. Mas, diferente do projeto, aquele espanto, desta vez, não ficou. "Foram tantos nãos que nós ouvimos!



Mas, cá estamos nós, provando para todo mundo que jovem sabe decidir. Sabe fazer a coisa certa e aproveitar as oportunidades.", comemora Jaiane.

Naquele dia, ante o espanto, a incredulidade, a timidez e a insegurança, aquela moçada viu que era possível esperançar. Agarraram aquela oportunidade, acreditando ser possível construir um futuro diferente, ao se transformar o presente. Afinal, não é todo dia que alguém diz: quero escutar vocês, saber de seus sonhos, desejos, potencialidades e dificuldades.

Foi assim que começou a caminhada do Instituto Flor do Piqui, no território do Cariri Oeste, junto com 823 jovens que se envolveram com as ações do Projeto Paulo Freire. Em todas as etapas do projeto, a prioridade era as juventudes. Do cadastramento, que dá visibilidade ao registrar a existência de jovens que passam a ter nomes e rostos, à participação ativa durante a elaboração do Diagnóstico Rural Participativo (DRPs). Dos Planos de Desenvolvimento Comunitário aos processos de

> "...cá estamos nós, provando para todo mundo que jovem sabe decidir. Sabe fazer a coisa certa e aproveitar as oportunidades.

construção dos Planos de Investimentos Produtivos, baseados nas aptidões e vontades de cada jovem.

Dos encontros com jovens para preparar e planejar um Festival das Juventudes, que aconteceu no município de Campos Sales. Às formações de comissões por microterritórios para organizar a Caravana Estadual de Juventudes do Semiárido, elaborando materiais e preparando as apresentações, expostas ao público durante aquele evento que aconteceu em Fortaleza. Metodologia e métodos, incorporados a cada ação, para trazer as juventudes para perto das equipes de ATC.

Simultaneamente, grupos de jovens foram formados nas comunidades. Fortalecidos pelas formações, intercâmbios, dias de campo, planejamentos e orientações técnicas focadas em suas necessidades, os grupos de jovens encontraram ânimo para assumir o protagonismo nas ações do projeto e deram visibilidade aos trabalhos que realizavam nas comunidades.

Planejaram e promoveram diversos eventos: homenagens em dias comemorativos; eventos religiosos, formativos, culturais e artísticos. Representantes dos grupos de jovens participaram, ainda, de formações específicas em Comunicação Popular e Repórter Digital, a fim de ampliar as formas de comunicação e divulgação das ações das juventudes. Assim, a efervescência juvenil contagiava as comunidades rurais da região.

Mas, a pandemia por Covid-19 chegou e com ela, um desafio inesperado. O vírus se alastrava por um sertão desprevenido e fazia vítimas, especialmente entre a população idosa. Era preciso fazer algo! E aquela moçada, antes desacreditada, decidiu se mobilizar para defender a vida, através da informação educativa. Surgiram, então, as campanhas de combate à Covid-19, fundamentais para a manutenção da esperança de dias melhores.

No correr dos meses, muitas ideias e planos se tornaram realidades. Com o final do projeto que se avizinhava e com o intuito de reunir tudo o que foi feito, surgiu a Comissão para Sistematização das Ações do Projeto Paulo Freire. Dessa sistematiza-



> Tirou da invisibilidade essas juventudes que hoje são enxergadas em suas comunidades como lideranças e cidadãs.

ção, relatos coletados provocam um sentimento de dever cumprido e a constatação de que dentre tantos resultados subjetivos, posto se interligarem a questões como autoestima, valorização da identidade, o projeto mudou, financeiramente, a vida de jovens que passaram a desenvolver atividades de geração e renda.

Mas, foi mais longe! Tirou da invisibilidade essas juventudes que hoje são enxergadas em suas comunidades como lideranças e cidadãs. São moças e rapazes que contribuem, significativamente, para o desenvolvimento, preservação da cultura local, prestação de serviços, prezando pelo bem comum. A barreira da exclusão e a imagem de que jovem não deve ser levado a sério sofreram um grande golpe.

Hoje, as comunidades que têm grupos de jovens, respeitam as opiniões e apoiam as ações e ideias propostas pela juventude rural. É de encher os olhos e a alma com a alegria de quem cumpriu a missão proposta, alcançando os objetivos do Projeto Paulo Freire. “O projeto está acabando, mas as amizades e os frutos colhidos foram tantos que, são imensuráveis. Continuaremos conectados via redes sociais e no que eu puder, vou ajudá-los. Eles sabem que estarei sempre à disposição.”, afirma Jaiane.

No final das contas, esperançando, aprenderam as juventudes e suas comunidades. E nós, que fomos lá para ensinar, aprendemos também.

> A barreira da exclusão e a imagem de que jovem não deve ser levado a sério sofreram um grande golpe.



> ...As amizades e os frutos colhidos foram tantos que, são imensuráveis.



JUVENTUDES ORGANIZADAS

Valorizar e fortalecer a agricultura familiar, ressaltando a importância das juventudes e das mulheres nesse sistema. Realizar atividades e estimular novas maneiras de pensar, com o intuito de dar visibilidade às vozes de jovens e mulheres que vivem no semiárido cearense. Foi com esses objetivos que a parceria entre o Centro de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (Cactus) e o Projeto Paulo Freire se firmou, atuando no território Cariri Oeste, mais precisamente nos municípios de Altaneira, Nova Olinda e Santana do Cariri.

Já a busca por oportunidades de geração de renda no campo aliadas aos preceitos do desenvolvimento sustentável e à necessidade de atividades voltadas ao lazer, à cultura e à valorização das tradições populares – interligadas a atividades produtivas e de organização, essenciais para garantir uma boa qualidade de vida – norteou o trabalho de assistência técnica do Cactus, que teve o engenheiro florestal, Jardel Costa, à frente da execução.





> Valorizar e fortalecer a agricultura familiar, ressaltando a importância das juventudes e das mulheres nesse sistema.





"O Projeto foi essencial na criação de atividades que puderam agregar ainda mais as lutas das juventudes no campo. Tanto na questão de buscar políticas públicas que favoreçam o desenvolvimento rural sustentável, tais quais, tecnologias sociais que permitam a convivência com o semiárido, quanto no fomento à Comunicação Popular, sobretudo pelo uso da internet, como ferramenta que pode impulsionar a comunicação feita pelos jovens.", avalia Jardel.

As estratégias de ação deram certo, resultando no fortalecimento do trabalho desenvolvido com jovens na luta pelo reconhecimento da importância de permanecerem em suas comunidades. A partir daí, surgiu a demanda de uma organização de jovens que estimulasse a autonomia, o protagonismo e a participação juvenis na comunidade. Além de buscar melhorias para o grupo e consequentemente para as comunidades.

O Projeto foi essencial na criação de atividades que puderam agregar ainda mais as lutas das juventudes no campo.

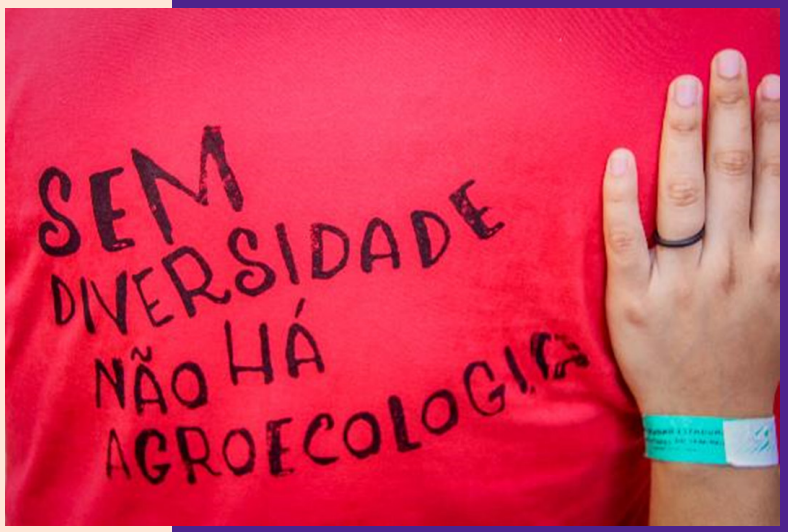
Foi, então, que se formou o Coletivo Jovens Kariris, composto por jovens rurais do Cariri Cearense. A articulação, a partir do coletivo, estimulou, entre aquelas moças e rapazes, a luta por sua permanência no campo. O grupo viu que é possível superar um dos principais gargalos de quem trabalha pelo desenvolvimento do semiárido: o êxodo rural. “O desafio agora é como poderemos continuar construindo formas de nos manter organizados e lutar para que outros projetos, semelhantes ao Paulo Freire, possam ser inseridos nas comunidades”. Alerta Jardel, que além de técnico, é jovem e integra uma das comunidades por ele acompanhadas.

Outra estratégia desenvolvida pelo projeto foi o fomento da cultura popular, valorizada pelas especificidades de cada lugar e pelo diálogo com a cibercultura. Foram estimuladas criações artísticas, como: escrita de cordel, teatro, criação de websséries, para em seguida, divulgarem a produção nas redes sociais. Um momento significativo de toda a trajetória do Projeto Paulo Freire no território foi, sem dúvida, o Festival das Juventudes do Semiárido, que ocorreu no município de Campos Sales. Oportunidade ímpar para a troca de experiências e para legitimar o Jovens Kariris como um coletivo de jovens fortes que nunca desistem de lutar por aquilo que acreditam!

“Nesse contexto, pude amadurecer, tanto profissionalmente como pessoalmente. Afinal, esta foi minha primeira oportunidade de atuar como técnico. Tudo isso fez com que a vontade de permanecer na minha comunidade fosse concretizada. Hoje, posso afirmar que é possível trabalhar e morar no campo, sem a necessidade de ir para grandes cidades, para sobreviver.”, ensina o também aprendiz Jardel.



...Um coletivo de jovens fortes que nunca desistem de lutar por aquilo que acreditam!



AMPLIANDO OS HORIZONTES DA EDUCAÇÃO

O Projeto Paulo Freire, junto com o Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador (Cetra), desenvolveu as ações do projeto nos territórios de Sobral 1 e Sobral 2. Desde 2015, o Cetra realiza assessoria técnica em agroecologia, com juventudes, uma linha estratégica de ação daquela organização. Mas, em 2017, os trabalhos se intensificaram com a ampliação da atuação no território de Sobral 1.

Uma das primeiras ações desenvolvidas, a partir dos Diagnósticos Rurais Participativos (DRPs), foi a identificação dos grupos de jovens já existentes nas comunidades. Foi possível, assim, fortalecer os grupos atuantes e contribuir para a criação de novas articulações.

A partir de diversas rodas de conversa, intercâmbios, dias de campo – quando essa moçada e equipe técnica puderam conhecer melhor as diferentes realidades das juventudes do território –, o protagonismo juvenil nos espaços de vivência foi estimulado. Simultâneo a essa ação, o processo de sucessão rural ganhou novo fôlego, a partir da inserção de jovens nos Planos de Investimentos Produtivos (PIPs).

Destaca-se com alegria, a parceria com a Escola Família Agrícola Chico Antônio Bié - EFA Ibiapaba, localizada no município de Tianguá, na Serra da Ibiapaba. Em 2016, sete jovens das comunidades





assessoradas pelo Projeto Paulo Freire passaram na seleção da EFA e ingressaram na 2ª turma de formação para técnicas/os em agropecuária. Destes, seis concluíram o curso e se formaram em 2019. A saber: Alex (Massapê), Itanael (Graça), Gerlene (Senador Sá), Hemerson (Pires Ferreira), Carlos Eduardo e Diego (Pacujá).

O processo formativo, envolvendo a assessoria técnica agroecológica da parceria Cetra/PPF, associado ao debate sobre educação contextualizada da EFA, foi de extrema importância para a construção do protagonismo juvenil em relação ao território, tornando-se referências. Em 2020, na seleção de alunos para a 3ª turma, mais quatro jovens assessorados pelo Cetra/PPF, ingressaram na EFA Ibiapaba. Foram: Antônio (Moraújo), Kainan (Mucambo), Moisés e Mastroyane (Irauçuba).

Outra ação que merece destaque foi o Festival da Juventude Rural de Sobral 1, que ocorreu em 2018 e contou com a participação de 300 jovens. Essa experiência, realmente, mobilizou as juventudes das áreas de atuação do Projeto Paulo Freire. Com a cara das juventudes do campo conectadas a juventudes da cidade, o evento envolveu rodas de conversa, atividades práticas, oficinas de percussão para mulheres e de capoeira. Além de debates sobre povos tradicionais, intercâmbios e muito hip-hop. A todo momento, as vozes das juventudes deram o tom para a programação do encontro.

Olhando toda a trajetória por nós construída, é possível afirmar que o trabalho com juventudes do campo é gratificante e ao mesmo tempo desafiador.

Um ponto alto do Festival foram os intercâmbios entre experiências de juventudes do campo e da cidade de Sobral. Os protagonismos, ali representados por diversas atividades e experiências, reverberaram em todo o território de Sobral. A partir dali, foi possível estimular e até descobrir novos jovens protagonistas e animadores para outras ações do projeto; tanto em suas comunidades quanto no território como um todo.

Mas, a pandemia por Covid-19 chegou e trouxe muitos desafios para a humanidade, especialmente, para as populações mais vulneráveis, como as juventudes que resistem no semiárido. No projeto, o desafio maior foi como manter as juventudes mobilizadas e conectadas durante esse período delicado. Uma das estratégias foi realizar rodas de conversa semanais pela internet, através de plataforma on-line. A ideia era promover momentos de interação e construção coletiva quando foram também realizadas lives, comandadas pelas juventudes, através das redes sociais do Cetra.

O conjunto de todas essas ações no território de Sobral resultou na criação do Grupo de Trabalho de Juventudes, apoiado pela Rede de Agricultores Agroecológicos Territorial e pela Rede de Jovens Comunicadores do Projeto Paulo Freire. O GT está composto por cerca de 25 jovens.

Olhando toda a trajetória por nós construída, é possível afirmar que o trabalho com juventudes do campo é gratificante e ao mesmo tempo desafiador. Afinal, as juventudes são plurais e com necessidades particulares. E essa diversidade precisa ser respeitada! Sigamos, então, com o desejo que pulsa em cada jovem, de mostrar suas vozes e potencialidades. De se expressarem como são. De viverem e produzirem alimentos, cultura e resistências no meio rural!

O TRABALHO QUE TORNA SONHOS POSSÍVEIS

Desde setembro de 2017, o CEALTRU (Centro de Estudos e Assistências às Lutas do Trabalhador Rural) atua, em parceria com o Projeto Paulo Freire, em seis munícipios, localizados no Território Sobral II: Hidrolândia, Ipu, Ipueiras, Pires Ferreira, Reriutaba e Varjota. Com ações formativas na área Social, Produtiva e de Assistência Técnica, a parceria atende a 1.636 famílias, de 51 comunidades.

Das formações, destacam-se: o Diagnóstico Rural Participativo; as Rodas de Conversa em que as juventudes debatiam temáticas como Identidade da Juventude Rural e Sucessão Rural, Protagonismo da Juventude Rural; mobilização e participação nos Festivais das Juventudes e na Caravana Estadual de Juventudes do Semiárido. Além de oficinas sobre Gênero, Raça e Etnia, e sobre Associativismo.

O projeto deu ainda vazão a diversos intercâmbios para se conhecer unidades produtivas, tecnologias sociais de reuso de água e biodigestores; oficinas sobre defensivos naturais, manejo alimentar e sanitário nas atividades produtivas de avicultura, suinocultura, ovino, caprino e capacitações em apicultura, pesca artesanal, piscicultura, artesanato com palha e barro, bem como assistência técnica nas atividades não agrícolas e em diversas reuniões com as associações comunitárias.





No decorrer de quatro anos de atuação, 200 jovens foram acompanhados no desenvolvimento de Planos de Investimentos, a partir da assistência técnica em atividades agrícolas e não agrícolas. Foram 51 rodas de conversas e seis oficinas municipais sobre Empreendedorismo e Gestão de Negócios Rurais. Toda essa vivência culminou no 1º Festival das Juventudes do Semiárido, realizado em Ipueiras, o qual envolveu cerca de 130 jovens das comunidades do Território Sobral II.

Também foi marcante a participação das juventudes na Caravana Estadual; nas oficinas sobre Comunicação Popular com cinco Grupos de Jovens e na Oficina de Comunicação Popular promovida pela UGP que reuniu representantes juvenis de todo o Ceará. Outros momentos também tiveram a participação da representação de jovens: Festival Regional da Fetraece, Festival das Juventudes do Semiárido Inhamuns, 1º Festival das Juventudes do Semiárido Sobral I, Oficina sobre Drogas e Sexualidade na Comunidade Boqueirão-Ipueiras.

Além disso, 20 jovens foram estimulados a se inscreverem no programa AJA, Projeto São José Juventudes e a participar das Feiras Municipais, Regional Crateús/Sobral e Estadual – FECEAF - e da produção de vídeos sobre a experiência de jovens, com quintal e tecnologia social de reuso de água.



A trajetória de aprendizados, construída junto às juventudes, abre possibilidades de crescimento a perder de vista. Hoje, já é possível perceber o engajamento de jovens nas EFAs, buscando uma educação contextualizada, a partir do estímulo recebido nas formações e nos festivais da Juventude Rural, apoiados pelo Projeto Paulo Freire. Essa moçada também vem assumindo um protagonismo junto às unidades familiares, nos espaços de decisão de suas comunidades e nos processos de produção e comercialização de itens da Agricultura Familiar.

A trajetória de aprendizados, construída junto às juventudes, abre possibilidades de crescimento a perder de vista.







As juventudes descobriram sua força, perceberam que é possível construir uma vida digna no semiárido. Encontraram um horizonte de sonhos possíveis e já colhem as primeiras conquistas, sabendo que ainda há desafios por vencer. Afinal, a necessidade de políticas públicas se torna evidente, pois é fundamental manter a mobilização e a organização juvenil em diálogo com suas necessidades. Além disso, é preciso avançar para além de eventos pontuais e ampliar a presença dessas juventudes na elaboração e execução dos planos de investimento, favorecendo o acesso a mercados para vendas dos produtos da Agricultura Familiar produzido por elas.

Os ganhos alcançados nesse caminhar chegam ainda a quem veio prestar assistência técnica, realizando na prática a máxima freireana de que quem ensina aprende e quem aprende ensina. “Eu, jovem rural, assentada e militante do movimento sindical, levei experiências pessoais que falam da minha atitude de persistência, especialmente por, como jovem negra e mulher, ter superado inúmeras dificuldades e preconceitos. Por outro lado, compreendi que há uma aprendizagem permanente diante dos históricos de lutas do campo e processos de organização, seja através de movimentos, sindicatos ou associações. Há um desejo constante de se alcançar conquistas efetivas, através da ação coletiva para o protagonismo juvenil.”, diz Cláudia Avelino, assessora técnica do CEALTRU.




PROJETO
PAULO FREIRE

EM MEIO À PANDEMIA, EIS QUE NASCE A UNIÃO...

As políticas públicas específicas de juventudes não são suficientes para atender as necessidades desse público. Poucos espaços promovem a participação e menos ainda o protagonismo de jovens. Por isso, as atividades específicas com juventudes na execução do Projeto Paulo Freire procuram promover e fortalecer a participação da juventude rural nos diversos espaços da sociedade. Esse objetivo orientou o trabalho desenvolvido entre o Esplar (Centro de Pesquisa e Assessoria) e o PPF nos municípios de Aiuaba, Arneiroz, Parambu, Quiterianópolis, Tauá e Território dos Inhamuns.

As ações de juventudes necessitam, ainda, metodologias específicas que exigem pesquisa, estudo e formação para as equipes técnicas. Espera-se que estas sejam intergeracionais e multidisciplinares. Afinal, o diálogo entre gerações que trazem experiências distintas enriquece o fazer técnico antes mesmo do contato com o campo. Foi com essa visão que o Esplar constituiu sua ATC.

Para dar conta do desafio que se apresentava, a primeira ação desenvolvida foi uma formação interna com a equipe que atuaria diretamente no Projeto Paulo Freire, realizada em agosto de 2018. Na metodologia, o diálogo entre as políticas de juventudes conquistadas até então e a realidade das juventudes rurais, associada a debates sobre relações de gênero, pois as desigualdades e violências se iniciam e se acentuam principalmente entre 15 e 29 anos.



Seguiram-se, então, 17 oficinas com jovens de 20 comunidades dos municípios de atuação do PPF. A proposta era fomentar reflexões sobre a identidade da juventude do campo e trabalhar a disseminação da cultura de direitos, através do Estatuto da Juventude. Essa ação permitiu conhecer como viviam e pensavam as juventudes envolvidas no Projeto, enquanto as jovens e os jovens davam vazão às suas ideias e sentimentos, confeccionando cartazes de protesto, cartas ao Presidente da República, paródias, painéis pintados, numa rica troca de saberes.

Ali, mais desafios se apresentavam. Entre eles, garantir a participação exclusiva de jovens nas ações específicas de juventudes, pois o mundo dos adultos incide nas comunidades rurais. “São dificuldades históricas, como a permanência de jovens em suas comunidades (alguns saem para trabalhar, outros para estudar) e o descrédito do potencial desse público por parte dos adultos.”, explica Silvana Holanda, técnica do Esplar.

Mas, uma das maiores dificuldades foi envolver as jovens casadas. “Algumas, quando não eram impedidas pelas tarefas domésticas, sobretudo o cuidado com crianças, eram impedidas pelos companheiros.”, relembra Silvana. Esses desafios permaneceram durante a realização das oficinas, festivais, caravana, encontros de preparação, formações. “Mesmo assim, conseguimos realizar muitas ações! Mas, com a chegada da pandemia por Covid-19 às comunidades rurais, tivemos que nos adaptar e orientar o trabalho”, conta.

Assim, se o vírus trouxe incertezas, trouxe também a chance de inovar, de apostar na criatividade em busca de caminhos para tocar a vida e os sonhos. Um aliado surgia ali: as tecnologias digitais que passaram a ser muito úteis tanto na execução do plano de trabalho em curso quanto para a comunicação durante o isolamento social rígido.

As redes cibernéticas levaram até a região a prática de produzir e participar de lives. Surgia, então, o Fala Inhamuns – um processo de formação das juventudes que acontecia, através de lives transmitidas nas redes sociais do Esplar. Foram três edições quando se discutiram os temas: Educação, Participação Política das Juventudes e Agroecologia. “O desafio era grande! Aprender sobre o uso das plataformas e ensaiar em cada edição com as/os participantes, elaborar roteiros... Trabalhar também o lado emocional de quem ia participar, pois saber que estaria ao vivo e que qualquer pessoa no mundo poderia nos assistir, deixava as pessoas um pouco receosas”, recorda Silvana.

Diante das novas rotinas, se tornou indispensável a participação das juventudes junto às comunidades, pois elas já estavam familiarizadas com as tecnologias, com o uso da internet e redes sociais. Além disso, era o público menos vulnerável diante da pandemia... “e a inclusão social das juventudes, tão sonhada no nosso Plano de Ações para Juventudes ficou mais fácil de acontecer”.

A partir dali, jovens e adultos se uniram, dividindo entre si ações como: recebimento, conferência e entrega de material para os processos de aquisição; coleta de assinaturas de beneficiários, pesquisas virtuais entre outras. Algumas comunidades criaram páginas nas redes sociais para comercializar seus produtos e divulgar as ações que realizavam. Todas administradas por jovens, atra-

Em agosto de 2020, já era notório o aumento da participação de jovens nas diretorias das 45 associações comunitárias, acompanhadas pelo Projeto. Em 2017, início das ações, a participação de jovens compondo a Diretoria da Associação era de 11,96%. Em 2020, a participação aumentou para 16,02%. “É um aumento pequeno, mas muito significativo, uma vez que incentivamos também a participação de mulheres nesses espaços”, explica Silvana. Com as mulheres, a participação subiu de 46,27% para 51,69%. em 2020.

Saber desses avanços e mais, saber como cada pequeno passo foi conquistado, faz valer a pena toda a energia empenhada. E como diz Silvana: “Sempre que eu souber de uma jovem que saiu de uma situação de violência doméstica. Sempre que um rebanho aumentar. Sempre que jovens organizarem uma manifestação. Sempre que um jovem me disser: fui selecionado em um edital. Sempre que uma jovem postar que é feminista... Sempre vai valer a pena cada conquista. E se for pra recomeçar? Pode me chamar que eu vou!”















COLABORÇÃO NOS TEXTOS

Amanda Lima – IAC
(Instituto Antônio Conselheiro de Apoio, Assessoria e Pesquisa para o Desenvolvimento Humano)

Angelica Tomassini
Antônio Sandro Rodrigues da Silva
Daniela Silva Cavalcante
Mirna Sousa
Nágila Gonçalves C. Feitosa
Cáritas Diocesana de Crateús

Cássia Dias Pascoal
Maria Dalvanir Silva Duarte
Priscila Alves Holanda
Francisca Agripina Gameleiro Nascimento
Cetra (Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador)

Cláudia Maria Avelino
CEALTRU (Centro de Estudos e Assistências as Lutas do Trabalhador Rural)

Jaiane da Silva Barbosa Evangelista
Instituto Flor do Piqui

Jardel Costa Silva
CACTUS (Centro de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável do Semiárido)

Silvana Chagas Holanda
ESPLAR (Centro de Pesquisa e Assessoria)

Imagens:
Arquivos das ATCs: CACTUS, Cáritas Diocesana de Crateús, CEALTRU, Cetra, Esplar, IAC e Instituto Flor do Piqui
Arquivos da SDA (Secretaria do Desenvolvimento Agrário). Equipe Projeto Paulo Freire

MOBILIZAR É PRECISO



Vem, vamos embora, que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora, não espera acontecer...”

Geraldo Vandré

IDENTIDADES JUVENIS

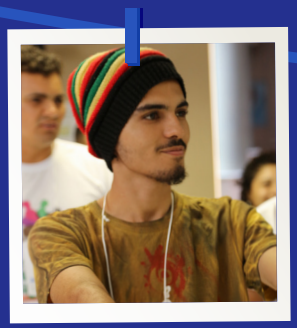








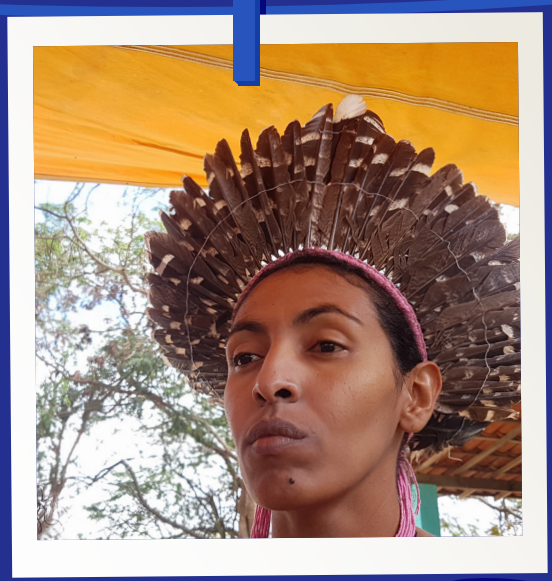


















CONSTRUINDO A HISTÓRIA...

Lucilene Batista de Lima - socióloga/Equipe técnica da UGP/PPF/SDA

> ...o trabalho feito pelo Projeto Paulo Freire é desafiador e ao mesmo tempo prazeroso.

Mobilizar e articular as juventudes do Projeto Paulo Freire foi uma tarefa cheia de ressignificação, um desafio bom para uma educadora popular, que vem do meio rural e, mesmo assim, continua se encantando com tudo o que pertence a este lugar. É perceptível que existe no meio rural uma nova juventude recheada de diversidades, expertises e sonhos. Descrever esses sujeitos e o trabalho feito pelo Projeto Paulo Freire é desafiador e ao mesmo tempo prazeroso.

As juventudes atenderam ao convite do Projeto Paulo Freire e trouxeram toda sua energia para as diversas vivências do Projeto. No início, tivemos uma equipe de mobilizadores sociais, formada por jovens que acompanharam mais de perto os grupos de jovens, sempre com a colaboração das entidades de Assessoria Técnica Contínua (ATC) e da UGP (Unidade Gerenciamento do Projeto). As atividades foram pródigas em diferentes aspectos: formação em diversas temáticas, feiras, intercâmbios, festivais territoriais e a Caravana Estadual de Juventudes do Semiárido.

Para a surpresa daqueles que acham que jovens só sabem animar processos, as e os jovens do Paulo Freire assumiram com maestria a condução de suas unidades produtivas, absorvendo as orientações técnicas das ATCs, buscando inovar e melhorar a geração de trabalho e renda nas comunidades rurais. Esse público, prioritário do Projeto Paulo Freire, deu um salto quantitativo e qualitativo. Saíram da invisibilidade e assumiram o papel de protagonista.

Participar da equipe e estar no processo de animação e articulação dessas juventudes foi extremamente rico, principalmente no ano de 2020, quando chegamos ao ápice da pandemia por Covid-19. Naquele momento de muita vulnerabilidade, as juventudes foram exemplos de solidariedade e cidadania, colaborando com as associações e as equipes de assessoria técnica. Mas, sobretudo, trabalhando junto às famílias nas comunidades.

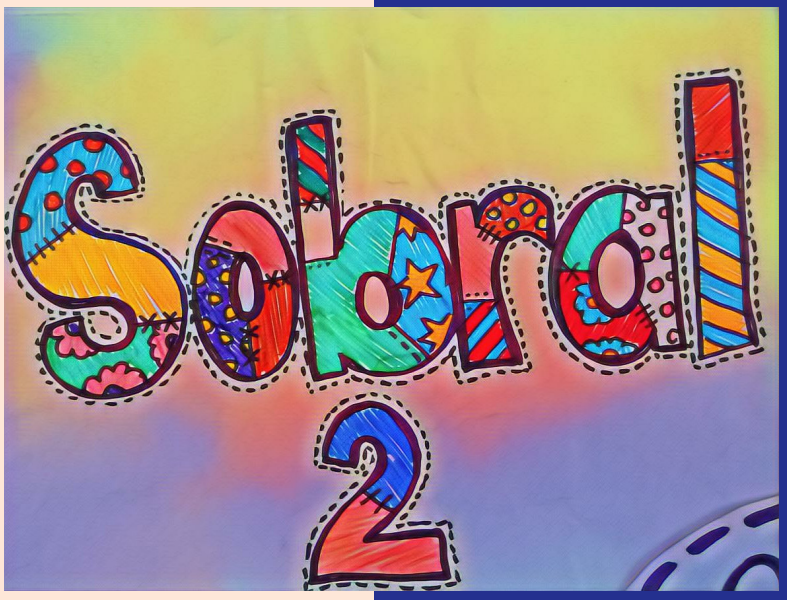


O momento foi de se reinventar e aprender com os novos hábitos. Afinal, os abraços saíram de cena, o sorriso ficou encoberto por uma máscara. O tal olho no olho teve que ser por tela de celular ou computador... E aprender a usar as redes sociais foi a saída encontrada para reunir, trabalhar, estudar, conviver. Foi assim que o protagonismo das juventudes ficou ainda mais evidente, especialmente quando aquela moçada abraçou a Comunicação Popular, trazendo um novo norte ao trabalho com as juventudes.

Olhando toda a trajetória desses três anos, não há dúvidas de que trabalhar com as juventudes rurais do Projeto Paulo Freire foi abertura de um novo ciclo em minha vida. Uma intensa partilha de saberes, de expansão de consciência, de entrega, de novos sentimentos. Foi revisitar minhas origens e meu lugar de pertencimento... Tudo isso me faz refletir sobre as pautas que ecoaram, e ainda ecoam, na Carta das Juventudes do Semiárido, construída e aprovada na Caravana Estadual.

Por fim, toda essa experiência só fortaleceu em nós a certeza de que o Brasil precisa ter políticas públicas que deem conta dessa diversidade, que sejam inclusivas e que tenham um recorte social e econômico. Está claro que a sucessão rural precisa deixar de ser uma teoria, presente em documentos, e ser uma prática que acompanhe essa visão dos novos sujeitos que fazem pulsar a vida no campo.







> Uma intensa partilha de saberes, de expansão de consciência, de entrega, de novos sentimentos.

NOVOS OLHARES SOBRE SI

Elisanara Carvalho de Castro - Mobilizadora Social Território Cariri Oeste

Venho do sítio Serra Verde, no município de Campos Sales, e estive como mobilizadora social do Projeto Paulo Freire durante os anos de 2018 e 2019. Em contato com as comunidades rurais: Sítio Flores, Serra da Lagoa e Lagoa do Carmo, estimulei a mobilização de agricultoras e agricultores, e de suas organizações, para um engajamento ativo nas ações do Projeto Paulo Freire.

Acompanhei de perto o trabalho, realizando, ainda, um monitoramento do andamento dos Planos de Investimento, realizados em parceria com o FIDA (Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola) e que beneficiaram as famílias com os projetos em: quintal produtivo, apicultura, criação de caprinos e ovinos. Junto aos recursos disponibilizados para as unidades produtivas, o Projeto Paulo Freire também realizava formações para melhor execução dos planos, otimizando os resultados e aumentando a renda familiar.

A troca de saberes, especialmente nas oficinas voltadas para as mulheres, trouxe à tona debates sobre temas importantes, como a violência contra a mulher. Também daí, surgiram grupos para trabalhar com o artesanato local, fortalecendo uma cultura, tantas vezes, desprezada. Muitos entenderam a necessidade de se aproximar do sindicato para fortalecer o processo de luta em defesa da Agricultura Familiar.





Marcha das Margaridas 2019

Elisanara Carvalho de Castro
(Mobilizadora Social)



O mais precioso disso tudo é que as juventudes não ficaram. Formamos grupos de jovens para estimular iniciativas, desenvolver suas potencialidades. Aproximamos jovens de diferentes regiões em encontros quando essa moçada expressava suas ideias e sentimentos sobre: agricultura familiar, sucessão rural, diversidade, racismos, valorização da cultura... E nem mesmo uma pandemia nos parou, pois movimentamos e ocupamos as redes sociais.

Foi um privilégio fazer parte desta história que quebrou tabus e preconceitos instalados ao longo do tempo. Vou levar comigo os ensinamentos das formações técnicas e do convívio em cada comunidade. Guardo na memória as vivências em oficinas e plenárias; nas feiras da agricultura e festivais; na Marcha das Margaridas e no Grito da Terra. Sigo com outro olhar sobre o meio rural de onde eu vim... e, mais do que nunca, sei da importância de fortalecer a Agricultura Familiar, através da participação contínua junto à associação e ao sindicato, na luta por políticas públicas para o campo.

“Foi um privilégio fazer parte desta história que quebrou tabus e preconceitos instalados ao longo do tempo.

DE BENEFICIÁRIA À MOBILIZADORA

Maria Veramires Moreira Rodrigues - Mobilizadora Social Território Sobral

Iniciei o trabalho como mobilizadora social no dia 3 de abril de 2018 na minha comunidade de Lages, município de Ipu, e em outras comunidades do Território Sobral II: Cajazeiras, Quixeré e Marruas dos Paivas. Junto à parceira com o IAC (Instituto Antônio Conselheiro de Apoio, Assessoria e Pesquisa para o Desenvolvimento Humano), consegui desenvolver atividades relacionadas à mobilização e à participação em diversas atividades.

No primeiro momento, precisei ganhar a confiança dos beneficiários nas comunidades de atuação, para quem somente os técnicos tinham relevância. Aos poucos, os laços foram se estreitando na medida em que as ações de mobilização foram acontecendo. Conheci, então, a realidade de cada família e contribuí para o fortalecimento das atividades do Projeto Paulo Freire.

Hoje, trago uma visão diferenciada e ampliada também pelos aprendizados, como beneficiária do Projeto Paulo Freire: lições conquistadas, através do Plano de Investimento para Quintais Produtivos, associado à criação de galinhas caipiras e sistema reuso de águas cinzas domiciliares, melhorando, ainda, a minha renda familiar.



Comunidade Cajazeiras (Ipu)

Maria Veramires Moreira Rodrigues
(Mobilizadora Social)



Mas, o maior tesouro conquistado foram os conhecimentos que estimularam meu crescimento pessoal e facilitaram o trabalho de mobilização junto às/aos jovens. As mudanças significativas, como desenvolver a comunicação com as pessoas que fazem as comunidades e ganhar o reconhecimento de organizações locais, entre os quais, o sindicato rural, trouxeram um novo colorido aos movimentos ligados à Agricultura Familiar.

Colho, então, frutos que aquecem minha alma, a qual se alegra a perceber a satisfação das famílias beneficiárias ao desenvolverem seus planos de investimento e verem suas juventudes engajadas.

> Conheci, então, a realidade de cada família e contribuí para o fortalecimento das atividades do Projeto Paulo Freire.

PERTENCER, LUTAR E EVOLUIR

Antonny Lucas - Mobilizador Social Território Inhamuns

Sou de Barreiros, comunidade rural do município de Tauá, situada na região dos Inhamuns. Com muito orgulho, digo que fui jovem beneficiário do Projeto Paulo Freire quando tive a oportunidade de me tornar mobilizador social em minha comunidade e nas localidades de Açudinho, Oiticica e Riacho das Pedras. Comunidades pequenas, mas que me agregaram valores e princípios que hoje fazem parte do que me tornei e daquilo em que acredito.

Se tivesse que resumir o significado do Projeto Paulo Freire na minha vida em três verbos, certamente seriam: pertencer, lutar e evoluir, pois eles foram conjugados na prática, através das ações realizadas. Com a valorização das associações e a participação nas atividades, por exemplo, o sentimento de pertencimento foi fortalecido. Agora sei de onde venho e para onde vou, honrando sempre minhas raízes e quem sou.



Intercâmbios juvenis

Antonny Lucas
(Mobilizador Social)

Através dos momentos formativos, do meu envolvimento com os grupos de jovens, e ao dar suporte aos grupos de mulheres, vi de perto lutas serem discutidas e enfrentadas por uma juventude rural que é negra, feminista e LGBTQIA+. Uma juventude que é juventudes! Essas lutas, sobretudo, as de pautas identitárias, tocaram a consciência de cada jovem que o Projeto abraçou, criando líderes e referências em suas comunidades.

Por meio dos festivais de juventudes, intercâmbios, seminários e da Caravana Estadual de Juventudes do Semiárido, pude presenciar de perto a evolução do senso crítico e da compreensão do papel social de todos nós. Corações e mentes se abriram à diversidade de gênero, raça e de cultura. Também se abriram ao agir coletivo na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Hoje, quando olho para quem eu era e para quem sou agora, vejo e sinto o quanto amadureci... Parte disso, devo ao Projeto Paulo Freire e à Mobilização Social, oportunidade única em vivências que, ao investirem no potencial humano, foram primordiais para minha evolução pessoal e profissional.



> Agora sei de onde venho e para onde vou, honrando sempre minhas raízes e quem sou.


CANTO
de Boas
Vindas

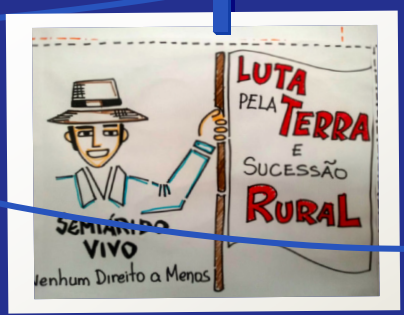

NÓS SOMOS
RESPONSÁVEIS
PELA CONSTRUÇÃO
DO
CONHECIMENTO!


ACESSO À TERRA E À ÁGUA
PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES E JUVENTUDE
AGROECOLOGIA E SUCESSÃO RURAL
JUVENTUDE
PARTICIPATIVA


NÓS ESTAMOS
EM...
IPU
HIDROLÂNDIA
VARJOTA
IPUEIRAS
RERIUTABA
PIRES
FERREIRA


Lugar
de
MULHER
é onde
ELA
Quiser!

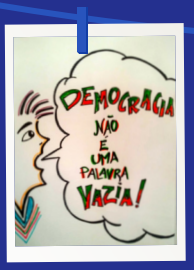

SEMIÁRIDO
JurbuLINDO
no
Jurentude
João
Caetano


LUTA
PELA
TERRA
E
SUCESSÃO
RURAL
VIVO
Nenhum Direito a Menos

SER TÃO FLORADO

(Música composta por Parahyba de Medeiros)





Esperançar é lutar
Esperançar é atitude
É ver essa juventude
Falar bem do seu lugar
De educação libertária
De sustentabilidade
Gênero, diversidade
Sucessão familiar

Quando eu disser latifúndio
Você diz reforma agrária
Se eu disser que a luta é dura
Você diz que é necessária
Tem beleza e tem sabor
Da vida comunitária

Farinheiro passarinho
Sou ave de arribação
Voei pelo mundo afora e
cheguei à conclusão
Que o lugar mais bonito
De cultura poderosa, a gente mais amorosa é aqui no meu sertão.



A ideia Paulo Freire
É bom que se compreenda
Pois traz questões importantes
Melhor que a encomenda
Inspira no semiárido
Justiça trabalho e renda

CARTA DAS JUVENTUDES DO SEMIÁRIDO



Documento escrito durante a Caravana Estadual Juventudes do Semiárido



CARAVANA ESTADUAL JUVENTUDES DO SEMIÁRIDO

Nós, Juventudes Rurais do Semiárido cearense, oriundas de povos indígenas, quilombolas, da agricultura familiar, assentados\as da reforma agrária, sem terra, pescadoras e pescadores, militantes de pastorais, movimentos sociais, sindical, ONG's, Rede de Juventudes, Educandas e Educandos de Escolas Família Agrícola (EFA), reunidas e reunidos na Caravana Estadual de Juventudes do Semiárido, que trouxe como tema: "Agroecologia, Juventudes e Democracia", ocorrida entre os dias 15 e 17 de Junho de 2019, na cidade de Fortaleza, no Hotel Recanto Wirapuru, com a representação de jovens beneficiados pelo Projeto Paulo Freire, dos territórios Cariri, Inhamuns, Sobral 1 e Sobral 2 e demais regiões do Estado do Ceará, expressamos e sintetizamos, através desta carta, os sentimentos e reflexões sobre a conjuntura política e seus impactos na vida, nos saberes, nas realidades e sonhos de cada um e uma de nós, jovens.

Somos 300 jovens, representando a diversidade de cores, raças, etnias, crenças, culturas, saberes, sotaques, e formas de amar e compreendemos que somos reflexo de um novo Brasil, o Brasil que vinha implementando políticas públicas de educação, saúde, moradia, acesso à terra, água, sementes, políticas previdenciárias, emprego, renda e oportunidades.

Porém, nos últimos anos, estamos vivenciando profundo ataque a todas as conquistas do povo, do nosso povo. O atual Governo Federal desconsidera o semiárido e desestrutura todas as políticas que nos é de direito, pois as conquistamos.

Assim, nós nos afirmamos a favor do Desenvolvimento Sustentável e Solidário e nos posicionamos contrários às medidas que venham retirar conquistas da classe trabalhadora brasileira.

Somos contra o corte nos investimentos em Educação;

Somos contra a Proposta de Emenda na Constituição (PEC 06\2019);

> Quem resiste e insiste na linha de frente quer ver novo horizonte se levantar!



Somos contra os grandes projetos em disputas, a exemplo do Projeto de extração de Urânio no município de Santa Quitéria;

Somos contrárias e contrários à forma como o Governo Federal não garante recursos para o fortalecimento da Agricultura Familiar.

Trazemos conosco os sentimentos de revolta e indignação diante do aumento dos índices de: Feminicídio, LGBTfobia, Genocídio da juventude negra, ameaça aos povos indígenas e seus territórios.

São muitos os desafios para garantir a permanência de jovens rurais no campo; os quais citamos: a violência crescente na zona rural, o preconceito contra as mulheres e juventude LGBTQIA+, o racismo, a falta de emprego e renda, poucos incentivos em esporte, cultura, lazer, além da baixa participação de jovens em espaços de decisões nas suas comunidades, municípios e territórios.

Felizmente, na contramão desse processo, percebemos um Governo Estadual fomentando, implementando políticas públicas e apoiando a Agricultura Familiar; combatendo efetivamente as desigualdades e a pobreza rural. É neste sentido que compreendemos que a nossa colaboração é necessária e urgente.

Somos a Juventude que cresceu num cenário de conquistas, de mudança na realidade da vida de milhões de brasileiras\os. Não queremos retroceder ao que nossos familiares nos contam sobre como sobreviviam no passado. Estamos no presente lutando, para num futuro próximo, gozarmos de direitos, de políticas públicas. Trazemos em nossos corações o anseio de liberdade, de igualdade, de justiça e amor.

Somos completamente distintas e distintos, mas o que nos iguala é a sede e a fome por termos um campo que oportunize as juventudes a serem sujeitos de voz ativa. Um campo que compreenda toda a diversidade ali existente. Um campo onde possamos viver e celebrar as dores e delícias de sermos quem somos.

Esta é a mensagem que as Juventudes do Semiárido trazem em seus corações.

Fortaleza-Ceará, 17 de Junho de 2019.

É no semiárido que a vida pulsa e as juventudes resistem



REIVINDICAMOS:

• Aprovação do projeto de Indicação Nº 03/2019 que institui o PLANO ESTADUAL DE JUVENTUDE E SUCESSÃO RURAL, aprovado pela Assembleia Legislativa e encaminhado ao Governador do Ceará para devolução em forma de Projeto de Lei;

• Abertura de Editais de fomento a ações, projetos e iniciativas específicas das juventudes;

• Fortalecimento das práticas agroecológicas no semiárido, garantindo assim, a segurança alimentar e nutricional;

• Continuidade do Projeto Paulo Freire como política de Assessoria Técnica Continuada e de qualidade, garantindo a perspectiva agroecológica e de convivência com o semiárido;

• Oportunizar acesso a canais de comercialização institucionais, fortalecimento das feiras comunitárias e agroecológicas e garantia de exploração racional da floresta nativa, através do extrativismo, como alternativas de renda;

• Implantação de projetos e tecnologias de convivência com o semiárido;

• Proporcionar o acesso às políticas públicas de cunho social e produtivo voltados às juventudes;

• Massificar o acesso à educação de qualidade e pública; do ensino infantil à universidade;

• Construção e apoio às Escolas Família Agrícola- EFA, resguardando a metodologia de alternância e educação contextualizada;

• Valorização e inclusão de pessoas com necessidades especiais, povos indígenas, quilombolas,-GBTQIA+ nas ações governamentais;

• Titulação das terras dos povos tradicionais;

• Implementação de espaços de lazer, esporte e valorização da cultura local;

• Apoio às atividades de massa, mobilizadoras das juventudes do campo;

• Ampliar as políticas de acesso à terra e crédito;

• Construir e dar visibilidade a políticas afirmativas.



LIÇÕES APRENDIDAS...



Fé na vida, fé no homem, fé no que virá
Nós podemos tudo, nós podemos mais
Vamos lá fazer o que será!

Gonzaguinha

O processo de articulação, mobilização e participação das juventudes atendidas pelo Projeto Paulo Freire tem gerado resultados substanciais na incidência de políticas públicas com inserção de jovens nas atividades sociais e produtivas e, por conseguinte, ampliado ações que culminam com a sucessão rural no estado do Ceará. Diante deste cenário, foram identificados consideráveis avanços e desafios a partir do Projeto Paulo Freire:

Assessoria especializada de Juventudes e estratégia e Plano de Ação de Juventudes e Comunicação: a elaboração, implementação e monitoramento da Estratégia e Plano de ação específica de juventudes rurais;

Assessoria Técnica Contínua: capacitação e atuação das entidades de Assessoria Técnica Continua focalizada em ações e temáticas de juventudes;

Processos formativos continuados: formações e intercâmbios em temáticas e técnicas; festivais e caravana;

Comunicação popular e TIC's: Fortalecimento das pautas das "juventudes" por meio das mídias, linguagens e técnicas da comunicação; apropriação e uso de técnicas e mídias; sistematização e disseminação de boas práticas, saberes locais e resultados; espaço de formação, informação e expressão das juventudes;

Inclusão produtiva e empoderamento econômico: implementação e desenvolvimento dos investimentos produtivos. Necessidade de definir investimentos direcionados e específicos para jovens e inserção de mais jovens nos PI's; estímulo de jovens para ingressar nas EFAs para a qualificação profissional; estímulo de processos e inovações na comercialização, a exemplo de mídias sociais;

Auto-organização e participação política e social das juventudes: Atuação em rede, com a criação da Rede de Juventudes do Semiárido, como um espaço de atuação social e política de jovens nos debates e promoção de políticas públicas para as juventudes rurais. Formação e/ou fortalecimento de grupos de jovens, liderança e participação; possibilitou a inclusão de algumas juventudes nas associações, sindicatos entre outros espaços propositivos e decisórios;

Uso estratégicos das ferramentas e instrumentos de comunicação em tempos de pandemia de Covid-19: A pandemia de Covid-19 trouxe muitos desafios para as populações mais vulneráveis, especialmente às juventudes de se manter mobilizadas e conectadas. Uma das estratégias foi realizar rodas de conversa semanais pela internet.

As lições que carregamos, porém, são bem mais profundas. Afinal, mudar o imaginário de um sertão marginalizado por suas características climáticas, visto como um lugar de atraso e inóspito. E mais! Trazer concretamente para a região ações e políticas públicas que gerem oportunidades, apostando nas juventudes como fonte criadora,

...Trazer concretamente para a região ações e políticas públicas que gerem oportunidades, apostando nas juventudes como fonte criadora

donas de potencialidades múltiplas vai de encontro às costumeiras práticas predatórias e, portanto, de opressão tão disseminadas semiárido afora.

Quando o Projeto Paulo Freire chegou ao interior do Ceará, encontrou jovens com vontade de sonhar. Mas, tímidos diante dos desafios que há quando se quer viver concretamente sonhos e ideais. Faltava-lhes o estímulo necessário para esperançar, para acreditar em si e seguir superando os problemas e descobrindo suas potências, despertando, ainda, valores de bem comum que desembocam em um sentimento de pertencimento comunitário e em práticas que fomentam a boa convivência com o semiárido.

As sementes plantadas ao longo desses anos já germinam. Crescem, adubadas pelos aprendizados técnicos, pelos incentivos financeiros, pelos elos construídos na família, na comunidade e entre regiões. A esperança floresce no sertão, porque as almas das juventudes sertanejas foram despertadas e hoje, essas jovens e esses jovens, que fizeram o Projeto Paulo Freire acontecer, sabem que para viver bonito é preciso, antes, sonhar bonito! Planejar e executar sonhos para torná-los reais!



Quando o Projeto Paulo Freire chegou no interior do Ceará, encontrou jovens com vontade de sonhar


ESCOLA DE E.F. FRANCISCO J. CORDEIRO



ENTIDADES PARCEIRAS

INSTITUTO
Antonio Conselheiro
IAC

Cáritas Diocesana
de Crateús

CETRA
desenvolvimento, sustentabilidade e solidariedade

CEALTRU
CENTRO DE ESTUDOS E ASSISTÊNCIAS ÀS LUTAS DOS/AS TRABALHADORES/AS RURAIS

INSTITUTO
Flor do Piqui
Desenvolvimento e Sustentabilidade

esplar
Centro de Pesquisa e Assessoria

CACTUS
CENTRO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO

PERTENCER, LUTAR E EVOLUIR

Governo do Estado do Ceará
Secretaria do Desenvolvimento Agrário – SDA
Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola – Fida
Acordo de Empréstimo Nº I-882-Br/E-17-Br

REALIZAÇÃO:

PROJETO PAULO FREIRE
DESENVOLVIMENTO PRODUTIVO E DE CAPACIDADES

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO

FINANCIADOR:

FIDA
Investindo nas populações rurais

APOIO:

IICA
INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERAÇÃO PARA A AGRICULTURA
OEA

A PARCERIA

O Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) é uma agência especializada das Nações Unidas (ONU) e que tem como principal mandato a redução da pobreza rural no mundo. No Brasil, o FIDA atua, principalmente, no semiárido nordestino financiando projetos de desenvolvimento rural sustentável com uma forte focalização no público mais vulnerável como mulheres, jovens e povos e comunidades tradicionais.

O Projeto Paulo Freire (PPF) é uma parceria de êxito do FIDA com o Governo do Estado do Ceará, por meio da Secretaria do Desenvolvimento Agrário (DAS), e que alcançou excelentes resultados. O trabalho de focalização do PPF foi fundamental para que o projeto fosse considerado, em 2021, um dos melhores projetos do FIDA no mundo, tendo alcançado um lugar de destaque entre os cinco melhores projetos do FIDA no mundo.

Na temática de juventude, o PPF enfatizou os seguintes principais eixos de ação: I) a formação de jovens lideranças em temas como gestão comunitária, sucessão rural e acesso a mercados, II) a promoção do protagonismo da juventude rural nos investimentos produtivos, III) a organização de uma rede de jovens e IV) a inclusão digital dos jovens nas tecnologias da informação e comunicação, fator de especial importância pelo contexto adverso da pandemia por Covid-19.

O futuro do campo depende da priorização dos jovens nos investimentos e ações de desenvolvimento rural. O PPF desenvolveu uma gama de atividades, especialmente, voltadas para aperfeiçoar e melhorar as capacidades de jovens rurais. A parceria com as entidades de Assistência Técnica Contínua (ATC) foi fundamental para realizar isso. A incorporação de inovações e de investimentos não-agrícolas é uma pauta importante para criar novas janelas de oportunidades das juventudes no meio rural e fundamental para que tais jovens possam exercer papel de liderança e tenham uma voz ativa nos processos de desenvolvimento rural.

Hardi Vieira

Oficial de projetos FIDA no Brasil

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO

PROJETO
PAULO FREIRE
DESENVOLVIMENTO PRODUTIVO E DE CAPACIDADES

FIDA
Investindo nas populações rurais

IICA











